

FH: PT só aprovou reforma com apoio de PSDB e PFL

Para tucano, petistas não podem se escusar da responsabilidade de ter votado contra

• SÃO PAULO. O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem, em entrevista à Rádio CBN, que o PT não pode se eximir da responsabilidade de ter votado contra a conclusão da reforma da Previdência na gestão tucana e que a aprovação, este ano, só foi possível graças ao apoio do PSDB e do PFL. A declaração de Fernando Henrique foi uma resposta ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Em recentes entrevistas, Lula rebateu as acusações de que o PT foi responsável pela obstrução da reforma e acusou seu antecessor de não ter conseguido aprová-la por falta de vontade política.

— Se não tivéssemos apoiado, ele teria perdido a votação. E não seria por falta de articulação ou vontade política. O que teria faltado era cooperação de nossa parte. E foi o que aconteceu naquele momento. Agora, não dá para o PT se escusar da responsabilidade histórica de ter votado contra — disse o ex-presidente.

Ele acusou o PT de ter ficado contra porque o partido queria chegar ao poder:

— O que houve foi uma batalha política, na qual o PT e seus aliados eram contra não por ser realmente contra, mas porque queriam chegar ao governo, e muitos dos meus alia-

dos eram contra porque tinham interesses corporativos.

Segundo o ex-presidente, o PT articulou fortemente junto à base aliada do governo tucano para derrubar a reforma.

— O PT dizia que a reforma da Previdência era contra os interesses do povo e agora diz o contrário — criticou.

“É melhor dois mandatos de quatro anos”

Fernando Henrique disse que não se arrepende de ter tido um segundo mandato.

— As melhores modificações sociais ocorreram no segundo mandato. A Lei de Responsabilidade Fiscal foi aprovada no segundo mandato — disse, afirmando que é melhor dois mandatos de quatro anos do que um de cinco anos, como sugeriu Lula em entrevista anteontem.

— Lula não queria a instituição da reeleição porque perderia a eleição, como perdeu para mim — disse.

Sobre a taxa básica de juros, que caiu 2,5 pontos percentuais anteontem, ele disse:

— Eu já fui presidente e sei da dificuldade que isso significa. A taxa de juros real nunca esteve tão alta como nos últimos meses. É melhor exagerar na redução do que manter uma taxa tão elevada. ■

GLÓBUO 22 AGO 2003 ■ CARDOSO, FERNANDO HENRIQUE